



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Expectativas relacionadas à imagem corporal de mulheres obesas candidatas à cirurgia bariátrica
Autor	GABRIELA ZUÑEDA PERES DUARTE
Orientador	CLARISSA MARCELI TRENTINI

Expectativas relacionadas à imagem corporal de mulheres obesas candidatas à cirurgia bariátrica

Gabriela Zuñeda Peres Duarte e Clarissa Marceli Trentini (orient.) – UFRGS

A obesidade é uma doença caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, na qual interatuam fatores históricos, genéticos, metabólicos, socioculturais e psíquicos. Sua classificação é dada a partir do índice de massa corporal (IMC), calculada de acordo com o peso e a altura, juntamente com o risco de mortalidade associada. A cirurgia bariátrica vem sendo aconselhada para aqueles que possuem um IMC maior que 40 Kg/m², ou um IMC maior que 35 Kg/m² associado a comorbidades (doenças cardíacas, diabetes, transtornos músculo-esqueléticos, apneia do sono, etc.), que não responderam ao tratamento clínico longitudinal por no mínimo dois anos.

A imagem corporal refere-se à percepção da pessoa a respeito da sua própria aparência, e do que ela acredita que aparenta para os outros. Entre as medidas de avaliação da imagem corporal, as escalas de silhuetas são as mais utilizadas para avaliar o aspecto da insatisfação com o tamanho corporal. Sabe-se que expectativas irrealistas relacionadas à forma corporal por parte de pessoas que se candidatam à cirurgia bariátrica podem afetar a satisfação com o tratamento e a aderência a comportamentos positivos para a manutenção do peso na etapa pós-cirúrgica.

Este estudo é um recorte de um projeto maior denominado “Fatores sociodemográficos e emocionais associados ao resultado da cirurgia bariátrica: um estudo longitudinal”. O objetivo é identificar se as expectativas em relação à imagem corporal pós-cirúrgica de mulheres candidatas à cirurgia bariátrica são condizentes com o IMC que é clinicamente possível de ser atingido. Para isso, foram avaliadas 18 mulheres, candidatas à cirurgia bariátrica pelo Sistema Único de Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com idades entre 26 e 61 anos e IMC médio de 41 Kg/m². Cinquenta por cento das participantes são casadas e 38,9% têm ensino médio completo. Apenas uma participante não possui comorbidade associada à obesidade, enquanto as demais apresentam uma ou mais comorbidades. Foi utilizado o instrumento Escala Brasileira de Figuras de Silhuetas para Adultos, em que cada figura corresponde a um IMC médio. As participantes foram solicitadas a apontar qual das silhuetas representava o seu tamanho atual e qual a silhueta que esperava atingir após 12 meses da realização da cirurgia bariátrica. A avaliação da expectativa em relação à imagem corporal pós-cirúrgica foi feita com base no critério de sucesso da cirurgia bariátrica apontado na literatura como uma perda de 20 a 30% do peso inicial.

A partir desse critério, avaliou-se, com base no IMC de cada paciente, se as expectativas relacionadas à imagem corporal pós-cirúrgica correspondem a um IMC que é clinicamente possível de ser atingido. Na avaliação das respostas das pacientes considerou-se razoável a escolha de até duas silhuetas para cima ou para baixo para identificar se as expectativas de perda de peso estão de acordo com o que é esperado ou são irreais. Foi identificado que 55,6% das pacientes deram respostas condizentes com o que seria possível atingir após 12 meses de cirurgia, 22,2% deram respostas de silhuetas maiores do que pode ser atingido, e 22,2% deram respostas de silhuetas menores do que pode ser atingido.

Assim, pode-se observar que a maioria das pacientes está consciente sobre o que podem esperar da cirurgia bariátrica, sem considerar que será uma “solução mágica”. É provável que esse resultado se deva ao fato de que as pacientes passam por um longo processo de preparação e acompanhamento médico antes de realizar a cirurgia, onde adquirem mais conhecimentos acerca dos possíveis resultados da mesma. Ressalta-se a importância do acompanhamento psicológico durante todo este processo, para que os pacientes possam lidar da melhor maneira com as diversas mudanças físicas, emocionais e psicológicas que fazem parte do tratamento da obesidade.